

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**Renato Viana Horácio**

**Ampliação do Projeto Golfinho nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual de ensino do município de Florianópolis - SC**

HORÁCIO, Renato Viana. **Ampliação do Projeto Golfinho nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual de ensino do município de Florianópolis-SC**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Dezembro 2011**

# AMPLIAÇÃO DO PROJETO GOLFINHO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS - SC

**RENATO Viana Horácio<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo teve como objetivo a ampliação do Projeto Golfinho nas Séries Finais do Ensino Fundamental nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino no município de Florianópolis – SC. Nas escolas a proposta será de realização como atividade extracurricular durante o ano de um a dois meses em cada escola ou, dependendo da disponibilidade do instrutor, atuar em mais de uma escola simultaneamente, de quinze em quinze dias, duas vezes por semana, no período vespertino com duas horas de duração, sendo que todas as atividades e palestras seguirão os mesmos moldes do projeto original. Espera-se que, com esta nova proposta mais crianças possam usufruir dos benefícios do projeto, valorizando os serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros Militar para a comunidade, propiciando para uma diminuição dos afogamentos, mortes e acidentes.

**Palavras-chaves:** Projeto Golfinho. Prevenção. Afogamentos.

## **1 INTRODUÇÃO**

O referente artigo tem como propósito a prevenção no meio aquático através do Projeto Golfinho, com uma proposta piloto de ampliação do projeto nas séries iniciais das Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino no município de Florianópolis.

Na temporada de verão de 1998/1999, na praia de Cabeçadas, Itajaí, o 7º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar realizava a primeira turma do Projeto Golfinho, compreendendo crianças de 9 a 13 anos, que durante sete dias, duas horas por dia, através de

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduação em Educação Física – Bacharelado. Email: renatov@cbm.sc.gov.br

brincadeiras e dinâmicas repassavam informações sobre a preservação do meio ambiente, o ambiente marinho, riscos e perigos, bem como o trabalho do guarda-vidas.

Após sua introdução na cidade de Itajaí o mesmo começou a atender os frequentadores de algumas praias do norte e sul da ilha, guarnecidas por postos de guarda-vidas, tais como: Jurerê Internacional (Daniela/Jurerê), Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Lagoinha, Brava, Ingleses, Santinho, Barra da Lagoa, Campeche (Ilha do Campeche), Morro das Pedras (Lagoa do Peri), Armação (Matadeiro) e Açores (Solidão).

Este trabalho relata os índices de afogamento de crianças em água doce e salgada evidenciando que normalmente essas pessoas estão em seu momento de lazer e não possuíam habilidade de natação, fizeram o uso de álcool e/ou de drogas, entraram na água por pressão dos colegas, fizeram um mergulho de forma inadequada ou sem conhecimento do local, na pesca, em passeio de barco ou até mesmo em atividades de lazer.

Para a diminuição do índice de afogamentos é necessário a prevenção dessas pessoas e principalmente das crianças, através de advertências e avisos orientando assim, contra os perigos relacionados ao meio aquático.

Este artigo visa solucionar a seguinte problemática: As crianças e adolescentes das séries finais do Ensino Fundamental da Rede Pública e Estadual de Ensino do município de Florianópolis estão sendo beneficiadas com o Projeto Golfinho?

Pretende-se através do mesmo, a prevenção no ambiente aquático das crianças estudantes da cidade citada, lembrando que este projeto atua somente com os frequentadores das praias durante a temporada de verão.

## **2 HISTÓRICO**

Para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2010a), o Projeto Golfinho é um trabalho realizado nos meses de janeiro e fevereiro, nas praias do litoral catarinense, através de atividades socioeducativas de segurança nas praias, prevenção contra afogamentos, cidadania e meio ambiente, com crianças de 9 a 13 anos de idade que frequentam as praias.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2010a), o projeto foi idealizado em 1998 depois que um grupo de Bombeiros Militares de SC participou de um simpósio de salvamento aquático no Rio de Janeiro onde conheceram o Projeto Botinho. Que também tem como finalidade a prevenção contra acidentes aquáticos, cidadania, meio ambiente e o trabalho dos guarda-vidas. Através de um guarda-vidas civil estudante de

oceanografia da UNIVALI e a própria UNIVALI o projeto foi escrito e idealizado. A primeira turma a realizar o projeto foi na praia de Cabeçudas, Itajaí-SC, na temporada de 1998/1999.

O Projeto Golfinho desenvolve suas atividades dividindo-as em mini oficinas durante quatro dias, no período matutino das 08:00h às 10:00h, com no máximo 30 (trinta) criança. As atividades são realizadas através de dinâmicas de grupo, conscientização da importância de se utilizar e respeitar as bandeiras, conhecimento quanto aos locais perigosos para o banho, aspectos marítimos (correntes, ondas, profundidades e marés), utilização de boias e pranchas, cidadania ecologia, preservação do meio ambiente (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2010b)

### **3 AFOGAMENTO**

Hoje o afogamento está entre as principais causas de mortes no Brasil e no mundo, por ser um acidente aquático que causa obstrução de vias aéreas e em questão de minutos pode levar uma vítima a óbito, não escolhendo sexo, idade e raça. Sendo um acontecimento muitas vezes inesperado, acaba afetando emocionalmente diversas famílias, ainda mais, quando essas famílias acabam perdendo crianças e jovens.

O afogamento pode ser conceituado como aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão. Neste caso o termo aspiração refere-se à entrada de líquido nas vias aéreas (traqueia, brônquios e pulmões), sendo considerada uma condição anormal (SZPILMAN,2002).

Segundo o Manual de Salvamento Aquático de San Diego, EUA (1997, apud MOCELLIN 2009), as principais atividades associadas ao afogamento são: falta de habilidade de natação; álcool e drogas; pressão dos colegas; mergulho; pesca; passeio de barco; atividades de lazer.

Estes fatores são responsáveis por grande parte dos afogamentos, mas em muitos casos, o descuido de alguns pais aliado ao desconhecimento das crianças sobre os perigos que o meio líquido oferece não são bem trabalhados, fazendo com que o número de crianças afogadas seja consideravelmente alto.

A cada ano mais de 500.000 pessoas morrem em decorrência de afogamento em todo mundo. No Brasil o afogamento representa a 2ª causa “*mortis*” na faixa etária de 5 a 14 anos (SZPILMAN, 2002).

É um dado preocupante, tendo em vista a fragilidade e a falta de conhecimento dos riscos e perigos que o meio aquático proporciona. Muitas vezes aliado a destreza das

crianças e jovens, onde encorajados por colegas acabam cometendo erros imperdoáveis, contribuindo assim para estatísticas trágicas.

Segundo Mocellin (2009), em Santa Catarina nos anos de 1998 a 2008 ocorreram 2753 mortes por afogamento, sendo 27% dos óbitos em águas salgadas e 73% em água doce. Na região do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar, que compreende o município de Florianópolis, no mesmo período, o número de mortes por afogamento foi de 386, onde 7% em água doce e 31% em água salgada.

Este índice se difere na cidade de Florianópolis, pois o número de praias é superior ao de lagoas, bem como a quantidade de banhistas, resultando nesta maior porcentagem de afogamentos.

Mocellin (2009), relata que um dado preocupante com relação a afogamento se refere a crianças de 11 a 15 anos, que ocupam o primeiro lugar no sexo feminino e o terceiro lugar no sexo masculino no ranking de vulnerabilidade.

Considerando o fato que muitas crianças não possuem habilidade para nadar, muitas vezes não conhecem o lugar onde estão mergulhando e, além disso, frequentam as praias apenas nos finais de semana, aumenta ainda mais o risco de acidentes, pois o volume de banhistas é maior, e nestes dias, um trabalho específico de prevenção não é realizado com as elas.

A morte por afogamento além de trazer prejuízo sócio econômico acarreta em trauma para muitas famílias. Se avaliarmos a mortalidade num contexto geral, o trauma se encontra em segundo lugar atrás apenas das doenças no sistema circulatório com 49.639 (27,63%), das mortes. O afogamento está em sua grande maioria relacionado ao lazer familiar e é geralmente testemunhado por ela. A perda de um ente querido e de forma inesperada causa um desastre familiar emocional, ainda mais se tratando de um jovem e com uma grande expectativa de vida ainda por vir. (SZPILMAN, 2002).

Outro fator preocupante é que a maioria das mortes por afogamento com crianças acontece em água doce, muito desses casos as crianças estão com seus pais, familiares, ou com amigos no momento de lazer, brincando, não se preocupando com os riscos que o meio aquático oferece, ocasionando variados acidentes.

Segundo Mocellin (2009), na faixa etária entre um e dez anos, a maioria dos casos de afogamento ocorrem em água doce (90%). Nestes lugares não há presença de guarda vidas, ou seja, o local fica desprotegido e sem um trabalho de prevenção condizente.

O grande número de lagoas e piscinas, principalmente residenciais, aliado a falta de conhecimento das crianças sobre o meio aquático, facilita para que aconteçam diversos casos de afogamento.

## 4 PREVENÇÃO

A prevenção torna-se eficaz para diminuição no número de afogamentos, um trabalho contínuo enfatizando os perigos e riscos que rios, lagoas, piscinas e mares proporcionam, seria importante para diminuição dos acidentes aquáticos.

O melhor tratamento contra o afogamento é a prevenção, ou seja, reconhecer a vítima potencial e não deixar acontecer o evento. Portanto, ao se adotarem medidas preventivas em determinada região é fundamental conhecer os riscos e perigos, bem como o público usuário, a fim de saber quais medidas preventivas se pretende adotar. SEGERSTROM *et al* (2002 apud MOCELLIN, 2009)

Segundo Szpilman (2011), as ações de prevenção são baseadas em advertências e avisos orientando banhistas contra os perigos relacionados ao lazer, trabalho e esportes no meio aquático e tais ações só não ajudam a diminuir a mortalidade como também a morbidade (lesões decorrentes de afogamentos).

Como o município de Florianópolis possui diversas praias e lagoas, onde, o trabalho de guarda-vidas acontece somente na temporada de verão ou em alguns destes ambientes aquáticos não há a presença dos mesmos durante a temporada. Muito destes lugares não possuem sinalizações indicando a profundidade, perigo sobre o local e até mesmo guarda-vidas.

Mocellin (2009), classificou ações preventivas divididas em medidas diretas e indiretas que podem ser adotadas em áreas de banho de água doce. As medidas preventivas diretas que poderão ser adotadas em água doce são:

a) Através de sinalizações como: Placas informativas, alertas gerais, corda com flutuadores indicando, onde passariam as informações aos banhistas quanto a profundidade do local; alertas sobre a existência de obstáculos na área de banho, com galhos, pedras no fundo; cuidados ao se mergulhar de cabeça, principalmente em lugares rasos; evitar de ultrapassar as boias de segurança, pois elas limitam a profundidade da área de banho até a altura da cintura, com os dizeres na corda “não ultrapasse”, dando mais segurança ao banhista.

b) Colocação de boia salva-vidas, circular com alça, acompanhada de corda de 8mm de espessura e 50m de comprimento, com a finalidade de que os próprios populares a utilizem, para ajudar banhistas em dificuldades. Essas boias estariam acompanhadas por placas com os seguintes dizeres: “bóia Salva-vidas, use se necessário”. O número necessário

de bóias dependeria dos perigos existentes nos balneários, porém, a pessoa não deve percorrer mais do que 100m para apanhá-la.

Já as medidas preventivas indiretas poderão ser realizadas através do repasse de informações e instruções pelo Corpo de Bombeiros, às pessoas da comunidade, que frequentam os lugares considerados de risco.

Os métodos preventivos podem ser através de palestras em colégios, empresas e comunidades, informando sobre os cuidados que as pessoas devem ter ao frequentarem os balneários de água doce e salgada. Pode-se utilizar dados estatísticos, informando os acidentes já ocorridos na região e em outros lugares, servindo de alerta; instruções sobre o significado e a utilização dos equipamentos(placas, bandeiras, boias) colocados ao longo das áreas de banho, reforçando a importância destes no trabalho de preservação; distribuição de folders educativos sobre os cuidados e perigos relacionados ao lazer no meio aquático.

Szpilman (2011), sugere algumas ações preventivas que podem ser utilizadas nas praias como:

a) O cuidado com crianças, que necessitam de atenção em dobro, pois em algumas praias há grande circulação de pessoas e um descuido qualquer ela poderá se perder. Nestes casos, elas devem ser levadas aos postos de guarda-vidas, pois é o lugar de referência na praia, onde os pais farão o primeiro contato. A partir de 2 anos de idade, ou até menos, já pode ser ensinado a natação e, com isso, aumentar o conhecimento das crianças tanto na segurança quanto no respeito com o ambiente.

b) Quando chegar à praia, deve-se perguntar ao guarda-vidas qual o melhor local para banhar-se, e com isso, nadar longe de pedras, estacas, piers e sempre perto de algum responsável ou de um guarda-vidas. Mas se por acaso não tiver nenhum por perto, não é conveniente arriscar-se em local desconhecido, pois, uma grande parte dos afogamentos acontece em correntes de retorno. Nunca superestimar a natação, na maioria das vezes as pessoas que se afogam acham que sabem nadar. Além disso, é importante não tentar salvar alguém sem ter confiança no que está fazendo, pois pode botar em risco duas vidas.

c) Ficar em local que de pé, respeitar suas limitações, água pela cintura é o ideal e antes de mergulhar certificar-se da profundidade do local. Sempre obedecendo às sinalizações de perigo da praia como, bandeiras e placas. Em algum caso, se a pessoa estiver em apuros, deve procurar ficar calma e não ficar com vergonha de pedir ajuda gritando por socorro acenando com uma das mãos.

d) Evitar ingerir bebida alcoólica ou alimentos muito pesados antes de entrar na água. Sempre se protegendo contra o sol. Após um longo período de baixo do sol, antes de entrar na água molhar a face e a nuca para que não aconteça um choque térmico.

e) Tomar precaução quanto aos animais marinhos como água-viva e caravelas, o uso de boias, pois, pode ser facilmente arrastada pela correnteza e durante tempestades sair imediatamente da água e da praia.

Um trabalho de prevenção por todo ano começando nas escolas ajudaria a diminuir os riscos que o meio aquático oferece, encontra partida as crianças estariam levando para suas casas informações muitas vezes desconhecidas por seus pais e familiares.

## **5 ATUAÇÃO DO PROJETO GOLFINHO NAS PRAIAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS E SUA RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS MATRICULADAS NAS SÉRIES/ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO.**

O Projeto Golfinho atua em diversas praias do município de Florianópolis no intuito de repassar o conhecimento sobre o ambiente marinho a crianças que frequentam as praias, sendo elas moradoras ou turistas. Como é um projeto de curta duração não atingir um público local maior.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2010b), no município o Projeto Golfinho é realizado pelo 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar, situado no bairro Estreito, através do B3- Seção de Instrução e Ensino, que organiza todo projeto e ainda, qualifica Bombeiros Militares e Guarda – Vidas Civis para ministrarem as aulas. Tem duração de quatro dias, das 08h às 10h, com no máximo trinta crianças de 9 a 13 anos, sendo realizado em: Jurerê Internacional (Daniela/Jurerê), Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Lagoinha, Brava, Ingleses, Santinho, Barra da Lagoa, Campeche (Ilha do Campeche), Morro das Pedras (Lagoa do Peri), Armação (Matadeiro) e Açores (Solidão).

Atuando apenas nos dias de semana e com número restrito de crianças, o projeto não atende a população que frequenta as praias nos finais de semana, sendo neste caso os dias com maior número de frequentadores. Muitos pais trabalham durante a semana e só podem levar seus filhos para a praia nos finais de semana, onde não há a realização do projeto, conseqüentemente essas crianças procuram alternativas de lazer no meio aquático, indo até mesmo escondidas de seus pais, como piscinas, rios, lagoas, cachoeiras, onde acontece o maior número de acidentes.



Para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011), O projeto atua em treze praias do município de Florianópolis, segundo o relatório da última temporada, 2010/2011, o número de inscritos foi de trezentas e trinta crianças, onde 70,6% (212) concluíram o projeto, dessas, 56,5% (127) são crianças do município de Florianópolis e 17,5% (58) já haviam participado do projeto anteriormente. Além disso, a faixa etária com maior número de participantes foram as crianças de 10 anos, representado 19,8% (61), seguida pelas de 9 anos, 16,2% (50) e de 11 anos, 14,9%(46).

É um número extremamente pequeno de crianças moradoras de Florianópolis participantes do projeto, tendo em vista a quantidade de estudantes na Rede Pública Estadual de Ensino do Município.

Segundo a Secretária de Estado da Educação de Santa Catarina através do Censo Escolar de 2011, o município de Florianópolis tem 12.842 alunos matriculados nas escolas públicas estadual, entre 4ª e 8ª séries e do 4º e 9º ano.

Se o projeto golfinho atingir um número maior de crianças, estará o CBM – SC, fazendo um trabalho de prevenção mais amplo e conseqüentemente diminuindo os riscos de afogamentos.

Hoje o contato das crianças com o meio aquático está mais fácil, e isso decorre por diversos fatores, tais como: clima, a praticidade que se têm para chegar até as praias, grande número e lagoas, piscinas, que antes só as classes mais altas frequentavam e que hoje está acessível para qualquer classe econômica. Além disso, uma orientação que abrange um maior número de crianças aumentaria o conhecimento sobre os riscos e perigos do meio aquático e a aproximaria ainda mais o bombeiro das comunidades.

Para o CBM-SC trabalhar com a prevenção no meio aquático nas escolas através do Projeto Golfinho é muito importante, pois mais crianças serão atendidas, evitando que mais acidentes no meio aquático venham acontecer, proporcionando as pessoas um momento de lazer mais seguro.

## **6 CONCLUSÃO**

Embora a atuação do Projeto Golfinho seja bastante eficaz durante a temporada de verão, é de grande importância um trabalho mais amplo e, não restrito só há dois meses. Tendo em vista a grande quantidade de crianças nas escolas estaduais do município de Florianópolis, sendo elas vítimas em potencial. Como um trabalho pioneiro, realizar o Projeto Golfinho dentro das Escolas aumentaria o número de prevenções e a quantidade de

participantes seria muito maior, além da integração Bombeiro-criança que é fundamental para a transformação de bons cidadãos. E não só isso, com este trabalho as crianças estariam levando informações e conhecimentos para suas casas, melhorando suas atitudes, tornando-se zeladoras de sua própria segurança, sabendo assim, aproveitar seus momentos de lazer no meio aquático.

Para a ampliação deste projeto juntamente das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino no município de Florianópolis, o CBM-SC teria de firmar mais parcerias como já acontece com este projeto no formato atual, sendo estas, com o próprio Governo do Estado, empresas, comércio, entre outros para o sucesso evento.

O projeto seria realizado em cada escola como atividade extracurricular durante o ano de um a dois meses em cada escola ou, dependendo da disponibilidade do instrutor, atuar em mais de uma escola simultaneamente, de quinze em quinze dias, duas vezes por semana, no período vespertino com duas horas de duração.

As atividades e palestras seguem os mesmos moldes do projeto original, onde as brincadeiras e jogos educativos que acontecem na praia podem ser adaptados para quadras poliesportivas ou pátios, além de proporcionar as crianças uma visita em alguma praia, lagoa, piscina realizando nestes locais a confraternização de encerramento do evento. Como acontece na praia, a distribuição de folders para informar sobre a realização do projeto além de um comunicado aos pais para autorizar seus filhos a participarem. A distribuição de panfletos ou até mesmo a criação de revistas educativas, mostrando os perigos e precauções a se tomar no meio aquático seriam distribuídas, podendo até, criar um personagem para atrair ainda mais as crianças.

Para não prejudicar o quadro de efetivo do CBM-SC, pode-se capacitar os Bombeiros Comunitários, os militares voluntários ou até mesmo os bombeiros que trabalham no administrativo, montando uma escala onde de nenhuma forma o trabalho do Corpo de Bombeiros Militar seria afetado.

Através desta proposta de implantação do Projeto Golfinho nas escolas estaduais de Florianópolis o CBM-SC oportunizará as crianças que não utilizam desta atividade durante a temporada de verão, atividades extracurriculares em suas próprias escolas, para o aprendizado sobre a correta utilização do lazer no meio aquático, diminuindo o número de afogamentos, mortes e outros acidentes, enfatizando o trabalho do Corpo de Bombeiros e evidenciando o respeito ao meio aquático e principalmente a vida.

## REFERÊNCIA

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. 1º Batalhão de Bombeiros Militar, B3 – Seção de Instrução e Ensino. **Capacitação para instrutores do Projeto Golfinho**. Florianópolis, 2010a. 5p.

\_\_\_\_\_. **Projeto Golfinho**. Disponível em:  
<[http://www.cbm.sc.gov.br/ccb/arq\\_html/projetos\\_golfinho.php](http://www.cbm.sc.gov.br/ccb/arq_html/projetos_golfinho.php)>. Acesso em: 10/10/2011.

\_\_\_\_\_. 1º Batalhão de Bombeiros Militar, B3 – Seção de Instrução e Ensino. **Temporada 2009/2010**. Florianópolis, 2010b. 32p.

\_\_\_\_\_. 1º Batalhão de Bombeiros Militar, B3 – Seção de Instrução e Ensino. **Temporada 2010/2011**. Florianópolis, 2011. 15p.

ESTEVO, Fabrício da Silva. **Projeto Golfinho: seis anos de educação em segurança de praias**. 2004. 122 f. Trabalho de conclusão (Graduação em Oceanografia). Universidade do Vale o Itajaí, Itajaí, 2004.C 110

MOCELLIN, Onir. **Análise do processo de qualificação e salva-vidas: aproximação ao um modelo ideal para Santa Catarina**. Monografia de Pós-graduação em Segurança Pública, Unisul, 2001. 143p.

\_\_\_\_\_. **Afogamento no Estado de Santa Catarina: Diagnóstico das mortes ocorridas entre os anos de 1998 e 2008**. 2009. 58 f. Monografia (Especialização Lato Sensu em administração Pública com ênfase em Gestão Estratégica de serviço de Bombeiro Militar), Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. 58p.

SANTA CATRINA. Secretaria de Estado da Educação, Gabinete do Secretário Adjunto, Assessoria de Análise e Estatística. **Censo escola/SC**. Florianópolis, 2011. Não publicado.

SZPILMAN, David. **Afogamento: prevenção**. Disponível em:  
<<http://www.szpilman.com/biblioteca/afogamento/prevencao.htm>>. Acesso em: 02/10/2011.

\_\_\_\_\_. **Afogamento: ACLS**. Disponível em:  
<[http://www.szpilman.com/biblioteca/afogamento/texto\\_afogamento\\_avancado.htm](http://www.szpilman.com/biblioteca/afogamento/texto_afogamento_avancado.htm)>. Acesso em: 10/10/2011.